



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA PARA O MUNDO DO TRABALHO: UM PROJETO INTERDISCIPLINAR

Glenda Ramos Ebert de Mello ¹
Jéssica de Oliveira ²
Maria Caroline Baracho de Melo Gama ³
Mário Luiz Rodrigues de Lima Júnior ⁴
Lucimeri Mauricio Ribeiro ⁵

RESUMO

O presente relato apresenta as intervenções pedagógicas realizadas pelos alunos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, Letras e Ciências Biológicas do Centro Universitário de Valença (UNIFAA) em uma escola na cidade da Região Sul Fluminense no Rio Janeiro que tiveram início em abril de 2025. Nosso público alvo foram os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da VII fase com idades de 15 a 59 anos. As ações propostas objetivaram criar por meio de um projeto interdisciplinar, uma interseção entre o mundo do trabalho e a tecnologia, desenvolvendo habilidades que sejam relevantes para os alunos em seu cotidiano, indo além dos conteúdos tradicionais, onde os momentos de ensino e aprendizagem ocorreram de maneira dinâmica e contextualizada. Entende-se por interdisciplinaridade como a associação de diversas disciplinas ou áreas de conhecimento a fim de solucionar problemas complexos. A interdisciplinaridade neste contexto foi uma prática muito expressiva, pois levou em consideração a potência das experiências de vida dos educandos como um recurso muito importante para a execução das intervenções. Dessa maneira, as atividades desenvolveram conhecimentos em tecnologia para utilização de ferramentas digitais (como o uso de ferramentas do Google Workspace); estimularam o pensamento crítico sobre o mundo do trabalho por meio do conhecimento de fatos históricos, refletindo o passado, o presente e o futuro, bem como debateram as legislações pertinentes ao tema; também trabalharam habilidades previstas na matriz curricular municipal em prol das atividades do projeto. As aulas contaram com o engajamento dos alunos e seu envolvimento nas ações pedagógicas por meio de rodas de conversa, produção textual e criação de ferramentas relevantes para o trabalho.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Ferramentas Digitais, PIBID, Interdisciplinaridade.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Valença - UNIFAA, glenda_ebert@live.com;

²Graduanda pelo Curso de Letras do Centro Universitário de Valença - UNIFAA, jessicaoliveira55793@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Valença - UNIFAA, maria-caroline-gama@hotmail.com;

⁴Especialista pelo Curso de Empreendedorismo e Gestão para Professores do Ensino Médio pela Universidade Federal Fluminense - UFF, mario.43873537@prof.educa.rj.gov.br;

⁵Lucimeri Mauricio Ribeiro: Mestre, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - IF Sudeste, lucimeri.mauricio@faa.edu.br





INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade é definida como a associação de diversas disciplinas ou áreas de conhecimento a fim de solucionar problemas complexos. Por meio de sua implementação é possível gerar resultados mais abrangentes e objetivos sobre o tema estudado. Trata-se de um conceito fundamental ao desenvolvimento dos alunos, uma vez que estes são estimulados a agirem de maneira ativa no decorrer da aquisição de habilidades em sala de aula, gerando um sólido aprendizado. Esse conhecimento adquirido é fruto da observação do aluno sobre a indissociabilidade entre escola e sociedade, o que é capaz de estimular o pensamento crítico, questionador e autônomo (SANTANA; FARIAS, 2023).

Para melhor compreensão do contexto em que o presente relato de experiência está inserido, se faz necessário entender o conceito de Educação de Jovens e Adultos. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabelecida pela Lei nº 9.394/1996, a Educação de Jovens e Adultos:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida (BRASIL, 1996).

Acerca da tecnologia no ensino, compreendemos que seu uso torna capaz de propiciar a integração de espaços e tempos. O ensino nesse contexto, pode conectar a escola ao mundo e trazer o mundo para escola, atuando por meio de metodologias ativas. Esse tipo de ensino é capaz de propor atividades e desafios de maneira contextualizada, buscando que acompanhem os objetivos pretendidos. As metodologias ativas propõem um ensino mais desafiador, envolvendo o aluno no processo, tornando-o motivado e propondo espaços de troca (MORÁN, 2015).

Portanto, o presente relato de experiência busca apresentar as intervenções pedagógicas realizadas pelos alunos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, Letras e Ciências Biológicas do Centro Universitário de Valença (UNIFAA) em uma escola na Região Sul Fluminense, que tiveram início em abril de 2025. Nesta direção, este projeto objetivou:





- Objetivo geral: Criar, por meio de um projeto interdisciplinar, aulas onde ocorram a interseção entre o mundo do trabalho e tecnologia, desenvolvendo habilidades que sejam relevantes para os alunos em seu cotidiano.
- Objetivos específicos:
 1. Desenvolver habilidades tecnológicas para utilização de ferramentas digitais como Google Workspace;
 2. Desenvolver pensamento crítico sobre o mundo de trabalho por meio do conhecimento de fatos históricos e legislações pertinentes ao tema;
 3. Trabalhar habilidades curriculares previstas na matriz curricular municipal em prol das atividades do projeto.

É nesse cenário que se justifica a proposta do presente projeto, uma vez que é crucial manter os alunos motivados e engajados no processo de aprendizagem. Muitos dos educandos chegam à escola à noite, após o trabalho, e mesmo com os desafios da vida diária seguem com o objetivo de concluir seus estudos. Com base nisso, é essencial oferecer uma aula que vá além do conteúdo tradicional, que desenvolva habilidades que possam ajudá-los no mundo do trabalho, em suas próprias vidas, bem como na construção de seus valores. Com isso, esse espaço para o debate de seus objetivos, reflexão de seu próprio desenvolvimento e análise do caminho percorrido até aqui se torna fundamental.

METODOLOGIA

O presente artigo se trata de um Relato de Experiência (RE), que é caracterizado como um tipo de estudo que objetiva tratar de uma experiência vivida (acadêmica e/ou profissional) de maneira precisa, a fim de contribuir para sua área de conhecimento, tendo como foco a descrição da intervenção. Essa pesquisa também pode revelar desafios e aprendizados, bem como os aspectos que potencializam o processo, o que é crucial para o desenvolvimento de novos caminhos (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

As aulas ministradas que serão explicitadas neste Relato de Experiência ocorreram de abril a julho de 2025. O público alvo foram os alunos de uma escola situada na Região Sul Fluminense no Rio de Janeiro. A instituição onde as aulas ocorreram oferece o Ensino





Fundamental I, nas modalidades de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial,

atendendo nos turnos: manhã, tarde e noite. A implementação das aulas ocorreu na VII fase, com alunos de idades de 15 a 59 anos.

A experiência contou com aulas e atividades que buscaram desenvolver conhecimentos em tecnologia para utilização de ferramentas digitais (como o uso de ferramentas do Google Workspace), estimulando o pensamento crítico sobre o mundo do trabalho por meio do conhecimento de fatos históricos, refletindo o passado, o presente e o futuro; bem como debateram as legislações pertinentes ao tema; também trabalharam habilidades previstas na matriz curricular municipal em prol das atividades do projeto.

O grupo autor deste relato e os demais pibidianos bolsistas foram responsáveis pelas aulas aqui citadas, compostas por jovens e adultos com diferentes experiências de vida e distintos níveis de familiaridade com recursos digitais. A diversidade de experiências citadas foi analisada por meio de uma avaliação diagnóstica aplicada na turma, cujo objetivo foi avaliar o nível de conhecimento prévio dos estudantes e subsidiar a elaboração dos planos de aula, de forma a atender às necessidades reais da turma.

Esta avaliação diagnóstica contou com onze perguntas, sendo sete objetivas e duas discursivas, onde foram levantados os objetivos para conclusão dos estudos; o que se esperava aprender nas aulas; habilidades relacionadas ao dia a dia e a tecnologia em geral; bem como conhecimentos de e-mail, ferramentas digitais, etc. Após esse levantamento, foram então desenvolvidas oito aulas, que serão descritas a seguir.

A aula de introdução do projeto foi denominada “*Fazendo planos e pensando no eu do futuro*”. Esta aula contou com uma dinâmica de quebra gelo para envolver os alunos no projeto e o incentivar o protagonismo deles em todas as aulas que seriam desenvolvidas posteriormente. Nesta aula também foram trabalhados gêneros textuais por meio de um mapa mental, e após isso foi produzida uma carta onde os alunos puderam relatar seus planos e projeções para “o eu do futuro”. A aula encerrou com uma atividade para revisão do tema de gêneros textuais que foi debatida por todos conjuntamente.

Acerca da segunda aula, a temática explorada foi “*Profissões: ontem, hoje e amanhã*”, aplicada com o intuito de que os alunos pudessem alcançar os seguintes objetivos: compreender as transformações nas práticas do trabalho ao longo do tempo, refletir sobre o





impacto social, cultural e tecnológico nas profissões, bem como valorizar o trabalho em suas diferentes formas, tanto de maneira histórica quanto na atualidade. Os materiais desenvolvidos contaram com uma

linha do tempo sobre as profissões, uso de slides de apoio e uma atividade de fechamento para reflexão dos aprendizados propostos. O intuito foi demonstrar como o avanço tecnológico impactou significativamente diversas profissões, levando algumas a se adaptar e evoluir para continuarem relevantes, enquanto outras se tornaram obsoletas e deixaram de existir. Essa reflexão foi fundamental para entender que o avanço profissional é um processo contínuo que exige adaptação e atualização constante das habilidades profissionais e tecnológicas dos alunos.

A terceira aula aplicada teve seu foco na criação de e-mail e a produção de textos digitais, sendo denominada por “*Aprendendo a criar e-mails e textos digitais*”. Sua proposta focou em estabelecer uma ponte entre a linguagem formal e informal, foi estruturada com o objetivo de introduzir os alunos à linguagem formal utilizada em e-mails, diferenciando-as da linguagem informal comumente usada em aplicativos de mensagens, como o WhatsApp.

Na quarta aula, o tema abordado “*A história da comunicação no mundo do trabalho*” pôde explorar como a comunicação evoluiu e seus impactos nas relações de trabalho através de uma linha do tempo interativa. A proposta foi mostrar como essas transformações facilitaram a troca de informações, modificaram as profissões e exigiram novas competências além de mostrar que a adaptação é fundamental um mundo em constantes mudanças. Ao entender como a comunicação é usada os alunos podem se preparar melhor para as demandas do mundo do trabalho, obtendo novas oportunidades, adaptando-se as novas tecnologias e as formas de comunicação, além de aprimorarem sua forma de expressão em diferentes contextos. Foi elaborado um slide e um material de apoio, bem como uma atividade para ser realizada pela turma.

A quinta aula “*Ferramentas digitais no mundo do trabalho*” objetivou conhecer as ferramentas digitais que podem ser utilizadas no mundo do trabalho e no dia a dia, com o uso do Google Workspace. A aula contou com uma atividade para explorar as ferramentas digitais e um panfleto que detalhou seus nomes e funções. A turma pôde realizar uma chamada de vídeo em conjunto e criar arquivos na nuvem.





A sexta aula aplicada foi intitulada “*A escrita no trabalho: ontem e hoje*”, com o objetivo de proporcionar aos alunos conhecimento sobre a evolução da linguagem escrita no mundo do trabalho, desde o formalismo das cartas profissionais antigas até as mensagens profissionais atuais. A proposta buscou mostrar a linguagem como ferramenta de inserção social e profissional, além de diferenciar a linguagem formal e informal.

A sétima aula, intitulada “*Compreendendo a criação do currículo e as legislações*”, teve como objetivo que os alunos da VII fase da EJA compreendessem a estrutura e a finalidade do currículo, desenvolvessem a capacidade de selecionar informações relevantes para construir um documento coerente com seus objetivos profissionais e com exigências do mundo do trabalho, além de reconhecer e valorizar experiências de vida como fonte de aprendizado para elaboração do currículo. Também foram debatidos por meio de uma dinâmica, o conhecimento de legislações vigentes sobre o tema.

Por fim, na oitava aula foi aplicada a sequência do tema da aula anterior, sobre currículo, sendo “*Continuidade da criação do currículo e se preparando para entrevista*”. Houve um momento onde os alunos puderam criar os seus próprios currículos com a ajuda dos alunos bolsistas do projeto com o uso de tablets e celulares. Nesta aula também houve um momento com distribuição de material impresso com dicas para entrevista, que foi debatido com os educandos ao final da aula para encerramento do projeto.

REFERENCIAL TEÓRICO

O mundo atual foi rapidamente transformado, exigindo novas qualificações e mudanças, a EJA representa uma oportunidade quanto a melhoria de vida e condições de trabalho, amplificando as chances profissionais e, especialmente a ressignificação de vidas. Essa modalidade de ensino possui essa proposta de modificar a vida daqueles que, historicamente foram excluídos do direito a educação. Com o potencial de transformação, ela atua como instrumento de inclusão e desenvolvimento humano (BRASILIA, 2024).

Quando na EJA, a bagagem de experiências dos educandos, a necessidade conciliar múltiplas áreas de vida, a busca por melhoria da qualidade de vida de suas famílias, a sabedoria e resiliência das múltiplas realidades é capaz de tornar as aulas interdisciplinares uma prática ainda mais expressiva, pois leva em consideração a potência de todo esse





contexto como um recurso muito importante para a sua execução. Neste âmbito é capaz de dar significado real do que foi aprendido para suas vidas, estimulando o pensamento crítico, a criatividade e a interação entre as diversas áreas de conhecimento (BRASILIA, 2024; GOMES; FERNANDES, 2024).

A educação nesse sentido deve buscar não somente uma preparação técnica ao mundo do trabalho, mas também o desenvolvimento pessoal e profissional. Dentre as competências a serem desenvolvidas com os educandos se encontram: habilidades técnicas e específicas, habilidades socioemocionais, pensamento crítico e resolução de problemas, adaptabilidade e aprendizado contínuo e alfabetização digital (BRASILIA, 2024).

Desse modo, a educação e a tecnologia podem caminhar juntas, a escola pode ser um espaço para modernizar as práticas e experimentar novas possibilidades por meio de mudanças progressivas. Atualmente podemos contar com inúmeros recursos para ensinar e aprender, o que torna possível a evolução nesse contexto (MORÁN, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados observados foram expressivos quanto à participação dos alunos em todas as atividades propostas. Houve forte engajamento em todas as etapas, desde a avaliação diagnóstica em que foram relatadas suas expectativas, como na participação das aulas com relatos de vivências e desafios pessoais experienciados pelos educandos tanto em relação ao mundo do trabalho, como também com o uso das tecnologias apresentadas. Os alunos apresentaram a compreensão da importância da tecnologia ao longo do processo, bem como sua correlação com o mundo do trabalho. Com o uso da avaliação diagnóstica e a participação das aulas, de modo generalizado e abrangente, se observou uma grande relevância quanto a aprendizagem das ferramentas e o uso do e-mail no cotidiano dos alunos.

Esse contexto no qual está inserido o presente relato é desafiador, uma vez que pensar criticamente sobre o trabalho se trata de uma tarefa complexa de ser feita, entretanto a EJA possui essa tarefa emancipadora quanto ao ensino. As práticas voltadas para feiras de profissões e o debate de experiências vividas se configuram como uma troca rica e um





momento de valorização de saberes dos educandos. Esse é um dos desafios atuais quanto a tecnologia, seu aprendizado é indispensável para a inserção no mundo do trabalho, mas também para o exercício enquanto cidadãos (BRASILIA, 2024; CUNHA; BARROS; OLIVEIRA, 2025).

Refletir de maneira crítica sobre a prática é essencial, uma vez que o ensino não deve ser uma mera transferência de conhecimentos, mas uma possibilidade para sua produção e

construção. O processo de ensino/aprendizagem se configura uma troca, onde se ensina aprendendo e se aprende ensinando (FREIRE, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que ao longo desse percurso, foi possível reconhecer a relevância de cada etapa como parte fundamental do processo de crescimento pessoal e profissional dos alunos. A partir dos desafios enfrentados, das trocas realizadas e dos aprendizados construídos, surgem reflexões importantes que merecem ser destacadas como encerramento deste relato.

A experiência vivenciada ao longo da realização das aulas que buscaram integrar o mundo do trabalho com tecnologia revelou-se profundamente significativa, tanto do ponto de vista pedagógico quanto formativo. Ao propor atividades que aproximassem os estudantes das realidades e demandas do mercado atual, por meio do uso de ferramentas tecnológicas, foi possível observar um aumento no engajamento, na criticidade e na percepção de aplicabilidade dos conteúdos escolares.

A proposta do projeto interdisciplinar, ao articular saberes de distintas áreas do conhecimento com foco em uma problemática concreta, revela grande potencial de aplicação empírica em contextos educacionais e sociais diversos. Os resultados obtidos até o momento indicam que a abordagem interdisciplinar favorece a compreensão crítica da realidade, amplia a capacidade de análise dos estudantes e promove um aprendizado mais significativo.

A metodologia adotada pode ser replicada em outros cenários, especialmente aqueles voltados à formação cidadã e profissional. Além disso, os instrumentos de coleta e análise de dados utilizados no desenvolvimento do projeto oferecem subsídios metodológicos relevantes





para futuras investigações científicas na área da educação, mais precisamente na Educação de Jovens e Adultos, ciências sociais aplicadas e estudos interdisciplinares.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASILIA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Os sujeitos da EJA e o mundo do trabalho [recurso eletrônico] / Matheus Lincoln Borges dos Santos**. Brasília: MC&G, 2024.

CUNHA, A. N.; BARROS, A. A.; OLIVEIRA, M. A. G. Tecnologia na terceira idade: a inclusão digital na educação para jovens e adultos. *Studies in Multidisciplinary Review*, Curitiba, v.6, n.1, p. 01-24, 2025. Disponível: <https://doi.org/10.55034/smr6n1-015>. Acesso: 19 out. 2025.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. **Paz e Terra**, 2011.

GOMES, E. O; FERNANDES, M. N. **Interdisciplinaridade na educação de jovens e adultos (EJA):** construindo saberes. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas (DCH VI) -Programa de Pós Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade, Caetité,BA, 2024. 32 p. il. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/items/27724e93-0c99-41d4-9481-191c7b3a6c8e/edit/metadata> Acesso em: 06 mai. 2025.

MELO, A.; URBANETZ, S. T. **Fundamentos de didática**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 06 mai. 2025.

MORAN, J. **Educação e Tecnologias: Mudar para valer!** “Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica”, Papirus, 21ª ed, 2013, p. 12-14 (com modificações). Acesso em: 19 out. 2025.

MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 8 mai. 2025.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B.. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. REVISTA PRÁXIS EDUCACIONAL, v. 17, n. 48, p. 60-77, OUT./DEZ., 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso: 6 out. 2025.





SANTANA, M. C. B.; FARIAS, M. B. **Interdisciplinaridade e escola: Novos Desafios.** Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v.9, n.09, p. 3051-3060, 2023. Disponível em: doi.org/10.51891/rease.v9i9.11398. Acesso em: 06 mai. 2025.

